

PSICOMOTRICIDADE E O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS

Data de aceite: 03/04/2023

Inafran Souza e Souza

Faculdade FAVENI
Parintins, AM, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1718284190653058>
<http://orcid.org/0000-0002-8899-7823>

Jadson Justi

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins, AM, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9027494348391294>
<http://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

RESUMO: Grande parte dos professores de Educação Física se respaldam nos conceitos e teorias gerais da psicomotricidade para nortearem suas atividades educacionais a fim de conquistarem melhores resultados de seus estudantes. Destaca-se a necessidade do trabalho do profissional em questão uma vez que ele detém ampla expertise proveniente de sua formação específica no que tange à motricidade humana, ao condicionamento, ao amplo conhecimento anatômico e às questões pedagógicas. Objetiva-se enfatizar a psicomotricidade como mecanismo essencial para o desenvolvimento global de crianças levando em consideração a necessidade do trabalho

do professor de Educação Física. Esta pesquisa enquadra-se metodologicamente como teórico-reflexiva considerando o método de revisão narrativa. Os resultados apontam que o professor de Educação Física, que utiliza a psicomotricidade como mecanismo de trabalho, passa, necessariamente, a ter como objetivo principal o incentivo à prática do movimento em todas as etapas da vida, levando em consideração a integração das funções motoras e psíquicas concomitantemente. Conclui-se que a psicomotricidade voltada ao desenvolvimento global – que compreende áreas como cognição, linguagem, pensamento, habilidades pessoais e sociais, percepção, controle emocional, processo ensino-aprendizagem, entre outras – está fortemente ligada a aspectos prazerosos oriundos do movimento corporal e da condição simbólica própria da criança. No campo da psicomotricidade, as relações com o meio, as vivências corporais e a linguagem simbólica intencional são imprescindíveis à criança.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Criança; Educação Física.

PSYCHOMOTRICITY AND THE ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER WITH CHILDREN

ABSTRACT: Most Physical Education teachers rely on the concepts and general theories of psychomotricity to direct their educational activities with the aim of attaining improved outcomes for their students. This professional is crucial due to their comprehensive knowledge of human motricity, conditioning, broad anatomical knowledge, and pedagogical issues arising from their specific training. Emphasizing the significance of psychomotricity as a crucial mechanism for the holistic development of children and to reiterate the importance of the work carried out by Physical Education teachers. This research adopts a theoretical-reflexive approach and utilizes the narrative review method. Results: A Physical Education teacher who incorporates psychomotricity into their teaching will necessarily aim to encourage movement at all stages of a person's life while integrating their motor and psychological functions simultaneously. Psychomotricity focused on global development encompassing areas such as cognition, language, thinking, personal and social skills, perception, emotional control, teaching-learning process, among others, is strongly associated with pleasurable aspects arising from body movement and the child's innate symbolic condition. In the field of psychomotricity, relationships with the environment, bodily experiences, and intentional symbolic language are paramount for children.

KEYWORDS: Psychomotricity; Child; Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

É válido mencionar que o corpo de uma criança é seu primeiro brinquedo. E ela, sentada e estática – na maioria do tempo –, não corresponde ao modelo de educação exigido contemporaneamente quando a questão central é o desenvolvimento integral do ser humano. Pensando assim – na infância –, há necessidade constante de explorar linguagens corporais de forma a proporcionar uma boa condição estrutural psicomotora capaz de fornecer subsídios benéficos gerais. Leva-se em consideração que as linguagens corporais são base fundamental para o processo de aprendizagem.

Diante disso, a escola tem um papel relevante, pois influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, podendo auxiliar na melhoria da aptidão física, no desenvolvimento psicomotor, utilizando jogos lúdicos e brincadeiras contributivas para a boa condição física (FONSECA, 2004; VELASCO, 1996). Logo, é sabido que a Educação Física, por meio da psicomotricidade, proporciona à criança resultados significativos em seu desenvolvimento tendo em vista o constante estímulo ao movimento corpóreo (MOLINARI; SENS, 2002-2003). É realidade que em inúmeras escolas públicas brasileiras apresentem quantidade insuficiente de professores de Educação Física atuando na educação de crianças, principalmente das menores. Grande parte dos professores que ali atuam são na maioria considerados polivalentes (profissionais que atuam na educação de forma generalizada).

Não se quer com esta pesquisa desvalorizar o trabalho do professor polivalente.

No entanto, a intenção é dar ênfase valorativa ao trabalho educacional que é realizado com ampla expertise por um profissional da área da Educação Física. Nesse ínterim, é pertinente destacar a concordância geral de que jogos, brincadeiras e atividades de estímulos psicomotores são fundamentais para o processo educacional. Também é sabido que o professor de Educação Física exerce suas atividades na respectiva área com maestria, haja vista sua formação específica no movimento, no condicionamento, no amplo conhecimento anatômico e nas questões pedagógicas que, muitas vezes, outros professores – especificamente os polivalentes – não dominam em sua totalidade.

No universo da criança, a brincadeira é a sua principal ferramenta de aprendizado e de relação com o meio de forma a estudar brincando, se comunicar com linguagens diversas (oral, gestual, gráfica, entre outras), criar e imaginar, repassar o aprendizado adquirido, rir, entre outras (MATTOS; KABARITE, 2005; NICOLA, 2004). De forma geral, independentemente da idade da criança, a interação ocorre de maneira a influenciar e ser influenciada constantemente (FONSECA, 2010). Assim, reitera-se o papel da escola no que se refere à exploração do brincar que é fundamental, pois é na educação infantil que se buscam experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organização do esquema corporal no qual se pode enfatizar que o corpo da criança é seu primeiro brinquedo (FONSECA, 2002; HEINSIUS, 2008).

Nessa perspectiva, a Educação Física – em especial na educação básica – tem papel essencial, uma vez que pode aplicar atividades de psicomotricidade com o intuito de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo (com objetivos pedagógicos) (MOLINARI; SENS, 2002-2003). Contudo, esse estudo tem por objetivo enfatizar a psicomotricidade como mecanismo essencial para o desenvolvimento global de crianças levando em consideração a essencialidade do trabalho do professor de Educação Física.

Portanto, sua realização justifica-se na necessidade de constante reflexão sobre a temática e na compreensão da psicomotricidade, como mecanismo integrador das funções motoras e psíquicas, aplicável por professores de Educação Física.

1.1 Psicomotricidade

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo (MONTEIRO; SOUZA, 2013; PATEL; KRENKEL; LARANGEIRA, 2012). Ela constitui um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme e também como base fundamental para o processo de aprendizagem humana (NICOLA, 2004; ROSSI, 2012).

É pertinente destacar que o desenvolvimento motor é um modelo bidirecional em que crianças influenciam o próprio ambiente ao mesmo tempo em que são influenciadas por ele (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Com isso pode-se observar que mesmo determinando espaços físicos diferentes para as crianças brincarem, a forma como exploram e se adaptam a cada um deles é algo peculiar. Pois é na educação básica que

a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal (VIECELI; CONSTANTINI, 2020).

Diante disso, reitera-se que a escola apresenta papel crucial de forma a influenciar diretamente no desenvolvimento do aluno, podendo auxiliar na melhoria da aptidão física e do desenvolvimento psicomotor, utilizando jogos lúdicos, brincadeiras que estimulam a condição motora, cognitiva e socioafetiva da criança como brincadeiras cantadas, coelhinho sai da toca, pulando de um pé só, entre outras.

1.2 Esquema corporal, lateralidade e estruturação espacial

O esquema corporal – consciência corpórea como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio – é indispensável para a formação da personalidade da criança que irá se sentir bem à medida que conhece seu corpo e pode utilizá-lo não somente para se movimentar, mas também para agir (FREITAS, 2008). Já a lateralidade é a condição de consciência dos lados do corpo e o conhecimento do que seja esquerdo e direito. É válido mencionar que a lateralidade decorre também da consciência de dominância lateral que é considerada como predominância de um dos lados do corpo (ROCHA, 2009; SANTOS; COSTA, 2015).

Logo, a lateralidade se torna essencial nas atividades de psicomotricidade na medida em que há necessidade de percepção do eixo corporal a tudo que cerca a criança. Desta forma, se a criança percebe que trabalha naturalmente com uma das mãos, assimilará sem dificuldades que aquela mão é esquerda ou direita. Em relação à estruturação espacial – condição abstrata que permite elaborar uma representação mental –, o movimento é pré-elaborado e situado em um espaço que será reaplicado pelo movimento físico corporal levando em consideração objetos e obstáculos gerais do meio (SANTOS; COSTA, 2015).

1.3 Considerações sobre o desenvolvimento motor

Grande parte dos professores de Educação Física se respaldam nos conceitos e teorias gerais da psicomotricidade – amplamente aceitas como as mencionadas anteriormente – para nortear suas atividades educacionais a fim de conquistarem melhores resultados com seus estudantes. Partindo disso, apresenta-se o Quadro 1 com informações essenciais do desenvolvimento motor e suas fases cronológicas para direcionamento de atividades que envolvam crianças e adolescentes.

Cronologia (idade aproximada)	Fases e estágios do desenvolvimento
0 a 6 meses	Fase reflexiva: – estágio de codificação; – estágio de decodificação.
6 a 12 meses	Fase rudimentar: – estágio de início de inibição de reflexos.
1 a 2 anos	Fase rudimentar: – estágio de pré-controle.
2 a 4 anos	Fase de movimentos fundamentais: – estágio inicial e elementar.
4 a 6 anos	Fase de movimentos fundamentais: – estágio de maturação e maduro.
7 a 10 anos	Fase de movimentos especializados: – estágio de transição.
11 anos e 12 anos	Fase de movimentos especializados: – estágio de aplicação; – estágio de utilização.
13 anos ou mais	Fase de movimentos específicos: – estágio cultural e especificidade.

Quadro 1 – Fases do desenvolvimento motor

Fonte: adaptado de Gallahue e Ozmun (2003).

É notória a relevância do respaldo em fontes literárias científicas, como a do Quadro 1, para a elaboração de planos de trabalho psicomotriciais com crianças ou mesmo adolescentes, muitas vezes não aderidos por professores polivalentes.

No entanto, exemplos de jogos – levando em consideração o desenvolvimento cronológico –, a serem utilizados em atividades de psicomotricidade, podem ser: boliche adaptado, pulando de um pé só, rabo do tatu, coelhinho sai da toca, brincadeiras cantadas, pipoca na panela, escravo de Jó, entre outras. O recurso da ludicidade contribui para que o professor enriqueça sua prática pedagógica, tornando-a mais atrativa e significativa para a criança, assim ocorre a desmistificação de que o brincar é apenas um passatempo (SANTOS; COSTA, 2015).

A partir do momento em que o professor compreende a relevância das brincadeiras e dos jogos, ele possibilita o desenvolvimento psicomotor, do ritmo, da lateralidade e dos esquemas motores de forma a diminuir o risco de problemas de aprendizagem. Com a educação psicomotora, o professor de Educação Física passou a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, e essa prática deve ser incentivada de maneira intencional, ou seja, com objetivos (SANTOS, CASTRO; MIRANDA, 2020; SANTOS; COSTA, 2015).

Outra questão que se coloca em pauta – para além das psicomotriciais – é a necessidade de se observar a estrutura da escola, algo comumente realizado por professores de Educação Física, para que haja solução prévia mediante possíveis empecilhos de ordem física, material, didática, estratégica, entre outras. Menciona-se que

o professor, participante ativo das etapas de desenvolvimento da criança, deva ter um olhar pluralista no qual se atente constantemente tanto à criança quanto ao ambiente que a cerca (VIECELI; CONSTANTINI, 2020).

Dessa forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 20 de dezembro de 2017, as creches e pré-escolas devem ter como proposta o acolhimento das vivências das crianças e do seu cotidiano, integrando-os em sua proposta pedagógica, com o intuito de ampliar os conhecimentos prévios e novos, de maneira a complementar a educação formal provinda da família (BRASIL, 2017). Não se pode deixar de mencionar que a boa interação com as crianças é fundamental para que haja progressos nas atividades desenvolvidas por professores de Educação Física.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste estudo, conclui-se que seu objetivo fora atingido de forma satisfatória ao levar em consideração uma discussão objetiva ao longo do corpo textual por meio de levantamento literário, reflexão da realidade discutida e indagações implícitas inerentes da própria subjetividade que faz da presente pesquisa suporte para pesquisadores que se atrelam academicamente ao objeto de estudo apresentado. Compreende-se, aqui, a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor da criança, tendo como referência a ludicidade em contexto educacional. Destaca-se que a escola e o professor devem estar sempre atentos às etapas do desenvolvimento humano, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e fomentando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e na boa relação interpessoal.

A psicomotricidade voltada ao desenvolvimento global – que compreende áreas como cognição, linguagem, pensamento, habilidades pessoais e sociais, percepção, controle emocional, processo ensino-aprendizagem, entre outras – está fortemente ligada a aspectos prazerosos oriundos do movimento corporal e da condição simbólica própria da criança. Dessa forma, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, do lúdico que estimula, do desenvolvimento progressivo e da socialização que amplia condições de interação com o meio. De fato, o corpo é o primeiro brinquedo, nesta perspectiva, o movimento – por meio de brincadeiras pedagogicamente elaboradas – constitui alicerce necessário para maximizar a qualidade de vida em curto, médio e longo prazo. No campo da psicomotricidade, as relações com o meio, as vivências corporais e a linguagem simbólica intencional são imprescindíveis à criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental process. *In*: DAMON, W.; LENER, R. M. (ed.). **Handbook of child psychology**: Theoretical model of human development. Hoboken: J. Wiley & Sons, 1998. p. 993-1.028.

FONSECA, V. Psicomotricidade e educação. *In*: FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R.; MOUSINHO, R. (org.). **Psicomotricidade clínica**. São Paulo: Lovise, 2002. p. 13-20.

FONSECA, V. **Psicomotricidade e neuropsicologia**: uma abordagem evolucionista. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREITAS, N. K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 318-324, 2008. Disponível em: https://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318297.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HEINSIUS, A. M. Desenvolvimento psicomotor e construção do sujeito. *In*: FERREIRA, C. A. M. (org.). **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: WAK, 2008. p. 77-96.

MATTOS, V.; KABARITE, V. **Perfil psicomotor**: um olhar para além do desempenho. Rio de Janeiro: Rio, 2005.

MOLINARI, Â. M. P.; SENS, S. M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, 2002-2003. Disponível em: <https://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/educacao-fisica-e-psicomotricidade1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MONTEIRO, S. R. A. F.; SOUZA, E. L. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Goiânia: Brasil Escola, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 10 mar. 2023.

NICOLA, M. **Psicomotricidade**: manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PATEL, V. P. P.; KRENKEL S.; LARANGEIRA, E. C. **Psicomotricidade**. Indaial: Uniasselvi, 2012. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=10739>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ROCHA, I. P. Consciência corporal, esquema corporal e imagem do corpo. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 26-36, 2009. Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/download/161/127>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil, **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **REI – Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/79d5e731c4cf0cdbc82a2cdf3893b851278_1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, R. M.; CASTRO, T. R.; MIRANDA, A. C. Intervenção pedagógica com jogos e brincadeiras na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37.386-37.396, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11634/9698>. Acesso em: 10 mar. 2023.

VELASCO, C. G. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VIECELI, G.; CONSTANTINI, J. A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos da educação básica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, Joaçaba, v. 5, p. e27146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/27146/15985>. Acesso em: 10 mar. 2023.